

30. COISAS QUE NÓS CONHECEMOS COM CERTEZA SOBRE APRENDIZAGEM DE ADULTOS

Ron e Susan Zemke : Innovation Abstracts vol. VI, n. 8, 9 de março, 1984. Publicado pelo Instituto Nacional de Staff e Desenvolvimento Organizacional financiado pela Fundação W. K. Kellogg

Traduzido por Marcia Hiromi Sakai (MISC/CCS/UUEL)

Uma variedade de princípios nos proporciona um corpo completo de conhecimento confiável sobre aprendizagem de adulto. Este conhecimento poderá ser dividido em três: coisas que conhecemos sobre adultos educandos e sua motivação; coisas que conhecemos sobre desenho curricular para adultos e coisas que conhecemos sobre o trabalho com adultos em sala de aula.

Motivações para aprender

1. Adultos buscam experiências de aprendizagem a partir de eventos específicos de mudanças na vida, por exemplo, casamento, divórcio, um novo emprego, uma promoção, serem demitidos, aposentadoria, perda de um amor, mudança para uma nova cidade.
 2. Quanto mais eventos de mudança de vida um adulto encontrar, mais probabilidade de ele ou ela buscar em oportunidades de aprendizagem. Tanto o aumento do stress quanto a acumulação de eventos de mudanças de vida, aumentam a motivação para enfrentar com atitude positiva através do engajamento na experiência de aprendizagem.
 3. As buscas de experiências de aprendizagem de adultos em suas individualidades estão diretamente relacionados - no mínimo em sua percepção - com os eventos de mudança de vida servindo como gatilho no processo de aprendizagem.
 4. Geralmente os adultos estão desejando empenhar-se em experiências de aprendizagem antes, ou mesmo durante o evento atual de mudança de vida. Uma vez convencido de que a mudança é certa, os adultos se empenharão em qualquer promessa de aprendizagem que o ajude a enfrentar a transição.
 5. Adultos que estão motivados a buscar uma experiência de aprendizagem fazem isso em primeiro lugar porque eles terão uso do conhecimento ou habilidade a serem adquiridos. Aprendizagem significa ir até o fim, não o final.
 6. Aumento ou manutenção do estado da auto-estima e prazer são motivações secundárias fortes para o empenho nas experiências de aprendizagem.
- #### DESENHO CURRICULAR
7. Adultos educandos tendem a estar menos interessados e encantados por cursos de observação. Eles tendem a preferir cursos com poucos conceitos e teoria que focalize fortemente a aplicação do conceito em problemas relevantes. Esta tendência aumenta com a idade.

8. Adultos necessitam estar acessíveis para integrar novas idéias se eles irão manter e usar a nova informação.
9. Informações conflitantes com o que eles mantêm como verdadeiro, levando a uma reavaliação do material antigo, é integrado mais lentamente.
10. Informações que têm pequena "sobreposição conceitual" com o que eles já conhecem são adquiridos lentamente.
11. Tarefas de aprendizagem a passos rápidos, complexas e incomum interferem com o aprendizado de conceitos ou informações que eles pretendem ensinar ou ilustrar.
12. Adultos por serem mais lentos em algumas tarefas de aprendizagem psicomotoras tendem a compensar sendo mais precisos e fazendo menos aventuras de tentativas e erros.
13. Adultos que tendem a assumir pessoalmente seus erros, são os mais prováveis a terem a auto-estima afetada. Entretanto, eles tendem a usar soluções do tipo tentativa e erro e terem menos riscos.
14. O desenho curricular deve conhecer os conceitos e idéias que estarão em concordância ou em conflito com os educandos. Algumas instruções devem ser desenhadas para efetuar modificações em crenças e valores do sistema.
15. Os programas precisam estar desenhados para aceitar pontos de vista de pessoas em diferentes estágios de vida e com diferentes valores.
16. Um conceito precisa estar "ancorado" ou explicado com mais de um valor e recorrer para mais de um estágio do desenvolvimento da vida.
17. Adultos preferem os projetos de aprendizagem auto-dirigidos e auto-desenhados sobre as experiências de aprendizagem em grupos liderados por um profissional, eles selecionam mais do que a mídia para aprendizagem e eles desejam controlar os passos e o tempo de início/término.
18. Os meios de comunicação tais como os livros, instruções programadas e TV tem se tornado popular com os adultos nos anos recentes.
19. Apesar da mídia, a preferência é pelas orientações diretas sobre o "como". Adultos citam a necessidade de informações para aplicação e de "como", sendo uma das primeiras motivações para início do projeto de aprendizagem.
20. Auto-instrução não significa isolamento. Estudos com aprendizagem auto-dirigido indicam que os projetos de aprendizagem envolvem uma média de 10 outras pessoas como recursos, guias e outros. Mas, mesmo para os autodidatas, as conferências e seminários curtos têm valor positivo, especialmente quando esses eventos oferecem acesso individual ou face a face para um especialista.

Ponto de partida - prática social existente
→ problematizada - forma p/ ativar o cérebro
→ instrumentalização → trazer o quadro teórico científico construído
→ interiorizada → forma de apropriar
Ponto de chegada: prática social de re-elaboração

NA SALA DE AULA

21. O ambiente de aprendizagem deve ser física e psicologicamente confortável, aulas expositivas longas, períodos intermináveis sentados e a ausência de oportunidades de prática leva a um aumento na taxa da escala de irritação.
22. Adultos podem sofrer dano em situações de sala de aula. Auto-estima e o ego estão na linha de frente quando são perguntados e arriscam-se a terem um novo comportamento em frente aos pares e grupo. Más experiências em educação tradicional, sentimentos sobre autoridade e a preocupação com eventos extra-classe afetam as experiências em sala de aula.
23. Adultos tem expectativas e é crucial o tempo que se toma precocemente em clarear e articular todas as expectativas antes de obter o conteúdo. O instrutor pode assumir a responsabilidade única somente sobre as expectativas dele ou dela, não para os outros estudantes.
24. Adultos trazem uma grande quantidade de experiências de sua vida em sala de aula. Uma inestimável vantagem a ser reconhecida, extraída e usada. Adultos podem aprender bem e muito através de diálogo com seus pares.
25. Instrutores que têm tendência a palestrar ao invés de facilitar, poderão manter esta tendência em checar ou compensar para desenhar as questões abertas ou fechadas dos conhecimentos e experiências relevantes dos estudantes.
26. Novos conhecimentos têm que estar integrados com conhecimentos prévios, estudantes devem participar ativamente das experiências de aprendizagem. As avaliações dos alunos pelo instrutor das práticas de laboratório, bem como do currículo e da atuação do instrutor pelos alunos são mecanismos importantes de feedback.
27. A chave do papel do instrutor é controle. O instrutor deve equilibrar a apresentação de novos materiais, debate e discussão, compartilhando com experiências relevantes dos alunos e o horário. Ironicamente, parece que os instrutores dão o melhor de si em estabelecer controle quando eles tem risco. Quando eles tem o ego afetado por uma tendência em serem ameaçados por planos e métodos desafiantes, eles obtêm o tipo de controle facilitador necessário para ter efeito na aprendizagem de adulto.
28. O instrutor tem que proteger opiniões minoritárias, fazer conexões entre várias opiniões e idéias e manter o grupo recordando uma variedade de soluções potenciais para o problema. O instrutor é mais maestro que advogado.
29. Integração de novos conhecimentos e habilidades requer um tempo maior de transição e esforços em focar a aplicação.
30. Uma tarefa de treinamento de habilidades pode ser obtido a partir da abordagem comportamental, enquanto que o crescimento pessoal centrado nos sujeitos são obtidos dos conceitos humanistas. Apesar da abordagem baseada numa única teoria para desenvolver estratégias e procedimentos. Para um eclético, recomenda-se combinar instruções para a realização das tarefas de aprendizagem.